

MONTEIRO, Léa Ziggiatti. Esperança para os coretos. Correio Popular, Campinas, 21 jan., 1973.

Estes são três dos principais coretos de Campinas... Procurai fazer-lhes uma visita... E vereis a sua pintura desbotada, suas grades enferrujadas, num descrédito para a cidade que lança para as Nações o "Dia Mundial dos Poetas". Mas atentai... Um prefeito vos fala de rosas. Antes de falar de buracos, de demolições e de progresso. Ele vos fala de rosas... Silêncio! Há esperança para os coretos...

Se algum dia me fossem dar um título, nenhum mais merecido do que "Defensora perpétua dos Coretos"... Os coretos são, na minha vida, uma predestinação e uma fatalidade... Sempre me envolvi, irremediavelmente pela sua poesia e em cada momento eles tiveram uma significação decisiva de simbolismo ou de criação... Morei sempre por perto de coretos. , quando criança, empolguei-me com a música que sempre vinha da sua luz. E sonhei coretos. E defendi coretos. E criei coretos...

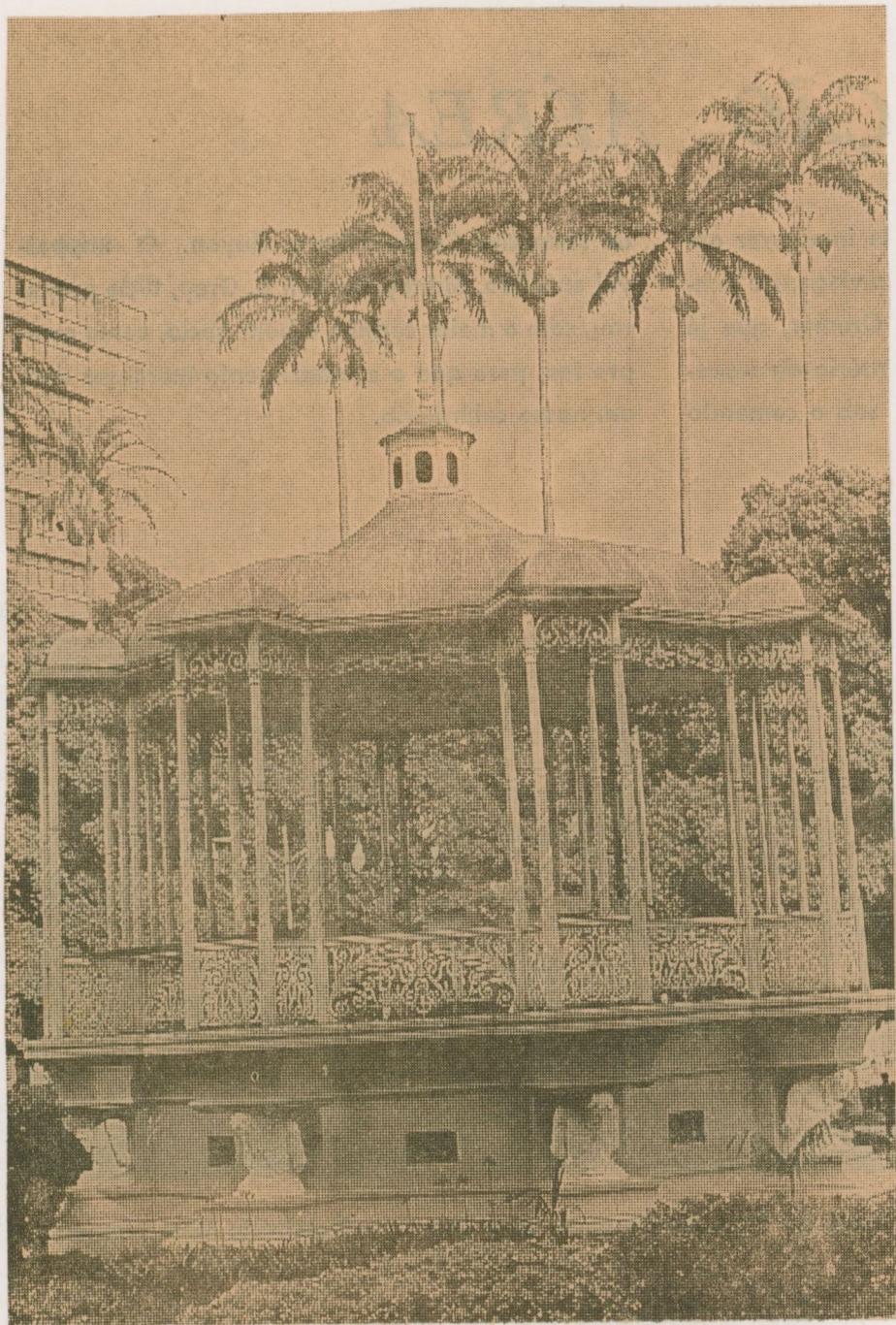
Entre as coisas importantes da minha vida, um episódio curto, numa sala de Prefeitura antiga, onde o prefeito Miguel Vicente Cury propunha uma reunião de Semana de Carlos Gomes... Sem mais aquela, jogando timidêz de repente, para longe, a bordei a questão que me preocupava:

— Ouvi dizer que o senhor vai derrubar o coreto do Jardim do Pará? E' verdade?

Era verdade, sim... E, de repente, me vi defendendo o pequeno e humilde e poético coreto e sugerindo que se pintasse de rosa e ouro o seu rendilhado de madeira e a sua cupula arredondada... E não desisti... Na crônica de domingo, a pergunta cruciatne sob o retrato do coreto condenado:

— Porque destruir um poema?

E o prefeito Miguel respeitou sentimentalismos revestidos de uma saudade que não era minha... Era muito jovem para sentir saudades... Mas percebia a autenticidade inerente a cada coisa e a cada época... E respeitava a alma sensível que construiu cada quiosque dos jardins da cidade, não sei quem foi, mas completou um recatno verde com uma construção de requinte para trazer musica e alegria aos jardins do passado... E há tão pouco passado em nossa cidade...



MONTEIRO, Les Zigzags, Esperança para os  
coratos. Correio Popular, Campinas, 21 Jan.,  
1973.

577.8.P.4